



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Museu do Inconsciente

Conhecia a pesquisa e o acervo de livros e filmes do Museu do Inconsciente, mas ver as obras dos pacientes-artistas sem intermediários é ainda mais impactante. Elas estão exposta em mostra magnífica no CCBB. A pintura de Emydio Barros corresponde, efetivamente, ao que escreveu Ferreira Gullar: “Emydio é um dos gênios da arte brasileira. Não é comparável a nenhum outro artista, não é pior nem melhor. Fulgura solitariamente”.

Ao trocar os eletrochoques pelos pinéis, a insulina pela modelagem, a violência pelos animais-terapeutas, as ver-

dades esclerosadas da psiquiatria pela pesquisa, Nise realizou uma pequena revolução no tratamento da esquizofrenia. Em tudo, essa mulher alagoana de poderosos radares de sensibilidade foi guiada pelo afeto.

A rebelião contra a psiquiatria começou no dia em que ela ia aprender a aplicar choque elétrico com outro médico. Só de assistir à convulsão do paciente, sentiu horror e se recusou a apertar os botões. Estava comprada a briga contra a psiquiatria oficial.

Ela sempre enxergou pessoas onde os médicos viam pacientes. O único espaço que sobrou para Nise trabalhar foi o de Terapêutica Ocupacional. Na época, era um local tão desprestigiado que nenhum médico se dignava a aparecer por lá. O setor era administrado pelos serven-

tes do hospital.

Mas foi lá que a doutora Nise ensaiou uma revolução humanizadora nos métodos da psiquiatria, muito antes da emergência do movimento da antipsiquiatria irromper na década de 1960, sob o comando do italiano Franco Basaglia e do inglês Ronald David Laing.

Esse trabalho convergiu para a criação do Museu do Inconsciente, centro de estudos e pesquisas que se tornou referência internacional. Além do interesse científico, Nise revelou artistas muito talentosos: Emydio de Barros, Rafael ou Fernando Diniz. Octávio, um um dos pacientes de Nise, disse: “A esquizofrenia é uma doença em que o coração fica sofrendo mais do que os outros órgãos. Então, ele fica maior e estoura.” Muito próximo do que escreveu o poeta russo

Maiakóvski: “Comigo a anatomia enlouqueceu/Eu sou todo coração”.

Impossibilitados de se comunicarem com as palavras, os pacientes se expressaram com as imagens e com as modelagens. A doutora Nise interpretou esses sinais do inconsciente de maneira magistral em muitos livros e documentários.

A exposição é, a um só tempo, uma experiência didática e sensível, pois a arte dos pacientes está dividida em três segmentos: a abstração, as mandalas e as imagens míticas. Em vez de falta de sentido, a doutora Nise mostra que a abstração e as mandalas são formas da busca de serenidade e de cura. E as imagens míticas expressam dramas psíquicos vivenciados pelos pacientes: “Não sou uma senhorinha filantrópica, tenho curiosidade pelos abismos”, disse a doutora.

Para Nise, a relação afetiva era tudo. Tive o privilégio de entrevistá-la. Perguntei a ela por que, apesar de tantas pesquisas, a psiquiatria oficial permanecia tão desumana. Ela respondeu que a psiquiatria oficial era um muro sólido e ainda seria preciso muita luta para humanizá-la. A doutora Nise é uma legítima heroína do povo brasileiro: “Se eu não tivesse Lampião embaixo da pele, eu seria esmagada”.

O que a doutora Nise fala sobre os pacientes esquizofrênicos vale para todos nós. Uma mente e um corpo não criativos adoecem: “O que cura é a alegria e a convivência com outras pessoas”. Essa mulher brava, agreste, verdadeira e delicada é uma grande brasileira, uma brasileira cidadã do mundo, que nos comove, nos inspira e nos engrandece.

CRIME/ Delegado que atirou contra três mulheres foi encaminhado para a carceragem da PCDF, de onde será transferido para o Complexo Penitenciário da Papuda. Especialista comenta que o servidor poderá ir a júri popular

Do hospital para a prisão

» DARCIANNE DIOGO
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

O delegado da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) Mikhail Rocha e Menezes, de 46 anos, recebeu alta da ala psiquiátrica do Hospital de Base na última sexta-feira, após passar oito dias internado. Ele foi transferido para a carceragem da Polícia Civil, no Complexo da PCDF, onde aguardará a transferência para o Complexo Penitenciário da Papuda.

Ele é acusado de atirar contra três mulheres durante um surto: sua esposa, Andréa Rodrigues Machado, de 40 anos; a empregada doméstica da família, Oselina Moura Neves de Oliveira, 45; e a enfermeira-chefe do Pronto-Socorro do Hospital Brasília, Priscila Pessoa, também de 45. As vítimas seguem internadas, apresentando melhoras, porém, com os quadros de saúde considerados delicados.

A Polícia Militar prendeu Mikhail no mesmo dia do crime, na região da QI 23, no Lago Sul. Inicialmente, ele foi conduzido à Divisão de Controle e Custódia de Presos (DCCP), onde passou por uma triagem médica. Durante a avaliação, um médico recomendou sua internação na ala psiquiátrica do Hospital de Base, e desde então, Mikhail permaneceu internado sob escolta policial de três agentes.

Reprodução/TV Band



Após o ataque, Mikhail Rocha ficou internado na ala psiquiátrica do Hospital de Base de Brasília

Processo penal

A Justiça converteu sua prisão em flagrante em prisão preventiva, e ele responderá por três tentativas de feminicídio. Após a investigação, o Ministério Público decidirá sobre oferecer uma denúncia, iniciando o processo penal. “Se ficar caracterizado indícios suficientes de crime doloso contra a vida, ainda que na modalidade tentada, ele será pronunciado e vai a júri popular”, explica o advogado criminalista

Bruno Buonicore.

O servidor público, que já estava afastado de suas funções por motivos psiquiátricos, agora será submetido ao Processo Administrativo Disciplinar (PAD). O Correio questionou à PCDF sobre como ficará a situação de Mikhail perante ao seu cargo no Estado a partir de agora. Uma das questões está relacionada à manutenção da posse de armas. De acordo com a corporação, o controle do armamento institucional de cada policial é realizado por meio de siste-

mas de gestão de armas disponíveis no âmbito da própria instituição e do Governo do Distrito Federal (GDF). Entretanto, no caso de armas particulares, a gestão e o controle seguem as determinações da Lei nº 10.826/2003, sendo de responsabilidade da Polícia Federal ou do Exército Brasileiro, dependendo da situação específica.

A PCDF tem acesso ao Sistema Nacional de Armas (SINARM), que permite consultas relacionadas exclusivamente a armas de fogo de uso particular.

Relembra o caso

O crime ocorreu na manhã do dia 16. Mikhail disparou contra sua esposa e a empregada doméstica enquanto tomava café da manhã na cozinha de sua casa localizada no Condomínio Santa Mônica, no Jardim Botânico. Após o ocorrido, o delegado foi ao shopping Gilberto Salomão, no Lago Sul, acompanhado do filho de 7 anos e do cachorro da família, com a intenção de comprar um celular. Depois, Mikhail seguiu para o Hospital Brasília, onde entrou com duas armas de fogo em mãos, ainda acompanhado do filho e do cachorro. Na recepção, exigiu atendimento prioritário para a criança e, questionado pela enfermeira-chefe do Pronto-Socorro Priscila Pessoa, afirmou que contaria até cinco e, caso não fosse atendido, abria fogo. Ele começou a contagem e, ao chegar ao três, efetuou disparos contra Priscila, atingindo-a no pescoço e no ombro.

No entanto, a corporação não tem acesso ao Sistema de Gerenciamento Militar de Armas (SIGMA), utilizado para o controle de armas de integrantes das Forças Armadas e de Colecionadores, Atiradores e Caçadores (CAC), incluindo policiais civis que eventualmente estejam cadastrados nessa categoria.

Sobre o recolhimento de armas em casos de afastamento médico, essa medida depende de uma indicação específica feita por um profissional de saúde ou de uma análise conduzida pela Policlínica da corporação. Cada situação é avaliada individualmente. No caso de Mikhail, o atestado apresentado à polícia foi emitido por um médico particular.

Segundo o advogado criminalista Bruno Buonicore, a arma uti-

lizada no crime ficará acautelada à disposição do Poder Judiciário durante a instrução processual penal e até a conclusão do processo. Já as demais armas em posse do delegado permanecem apreendidas enquanto se verifica a regularidade das mesmas, bem como do porte do acusado.

“Será necessário confirmar se são armas de uso permitido, com numeração visível e registradas no Sistema Nacional de Armas, além de verificar se o porte está em dia e devidamente regularizado. Um ponto importante é que, devido ao ocorrido, é provável que o acusado seja considerado inapto para manter o porte, especialmente em razão de sua condição psicológica. Assim, mesmo que possua porte regular, deverá perdê-lo”, explica o especialista.

GOVERNO

300 mil atendimentos

A governadora em exercício, Celina Leão, esteve ontem em Planaltina, onde participou da 45ª edição do programa GDF Mais Perto do Cidadão. Na ocasião, o programa atingiu a marca de 300 mil atendimentos.

Criado em 2023 pelo Decreto nº 44.213, o evento oferece diversos serviços gratuitos à comunidade, com atendimentos disponibilizados pela Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus-DF), pelo Na Hora e pela Polícia Civil. Também inclui serviços voltados para animais de estimação, apresentações culturais, atividades infantis e ações voltadas à beleza e ao bem-estar.

Celina Leão enfatizou a relevância da iniciativa. “Não há nada mais valioso do que cuidar das pessoas.

Esses atendimentos aproximam as secretarias da população, garantindo que aqueles que precisam tenham acesso a serviços essenciais. É uma forma concreta de oferecer cuidado, e isso é o que o GDF tem feito todos os dias. Em uma palavra, este evento se resume a cuidado”, disse.

Mais saúde

Simultaneamente, Planaltina recebeu a carreta do programa Saúde Mais Perto do Cidadão – Minha Saúde, que oferece consultas médicas e exames gratuitos em diversas especialidades, como clínica médica, nutrição, psicologia, serviço social, ginecologia, nefrologia, cardiologia, endocrinologia,

Tony Oliveira AG Brasília



Celina Leão comemorou o marco do programa GDF Mais Perto do Cidadão

oftalmologia, urologia e mastologia. Também foram disponibilizados exames como eletrocardiograma, mamografia e ultrassonografia. A iniciativa, criada em agosto de 2024 com recursos de emenda parlamentar do deputado federal Gil-

van Máximo, já registrou mais de 174 mil procedimentos realizados.

Novas moradias

Mais cedo, Celina Leão entregou as chaves de 48 unidades ha-

bitacionais da Companhia do Desenvolvimento Habitacional (Codhab), no Residencial Montreal, em Sobradinho. As moradias possuem dois quartos, sala, cozinha integrada com área de serviço e banheiro, disponíveis em dois tamanhos: 43,80 m² e 47,45 m².

Com um investimento de R\$ 10,7 milhões, o residencial está localizado na Quadra 2, Conjunto D8, em Sobradinho, e foi construído pela empresa JC Peres Engenharia Ltda, vencedora do Edital de Concorrência nº 04/2020. O projeto integra a Política Habitacional do Distrito Federal e contempla aqueles inseridos nas faixas de renda 3 (de R\$ 4.000,01 a R\$ 7.000,00) e 4 (acima de R\$ 7.000,01 até 12 salários mínimos), atendendo aos critérios do agente financeiro responsável, a Caixa Econômica Federal (CEF). Durante a cerimônia, Celina

destacou que, com essas inaugurações, o Governo do Distrito Federal (GDF) alcançou um total de 96 unidades habitacionais entregues aos candidatos inscritos na lista da Codhab na região de Sobradinho. Emocionada, ela relembrou uma entrega de moradia marcante durante o mandato.

“Em uma entrega, uma senhora me disse que, há 7 anos, vivia no hospital de apoio porque não tinha outra opção. O marido dela sofreu um grave acidente e ficou acamado, necessitando de cuidados constantes. A família perdeu tudo após o ocorrido e acabou indo morar no hospital, pois não tinham mais onde viver. Essa família, considerada em situação de extrema vulnerabilidade, foi uma das contempladas com uma moradia gratuita. São histórias como essa que mostram a importância do que estamos fazendo”, relatou, emocionada. (MEL)

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos em 25 de janeiro de 2025

» Campo da Esperança

Albertino de Castro Miranda, 83 anos
Carlos Alberto Labosiére, 81 anos
Claudio da Natividade Tavares, 66 anos
Francisco das Chagas Pereira, 79 anos
Geraldina Ferreira Rodrigues, 92 anos
Humildo Vieira Chaves, 59 anos
Ivanilda Macedo, 85 anos
Jose Alberto Hilario de Sousa, 64 anos

Jose Jeronymo Ribeiro Rivera, 91 anos
Madalena Floriano Ferreira da Silva, 90 anos
Maria Joana da Silva, 86 anos
Maria Martins Santini, 81 anos
Maryel Matos Rodrigues, 41 anos
Raimunda Pereira de Sousa, 98 anos
Saulo Gonçalves da Silva, 57 anos
Teresinha dos Santos Gouvea, 81 anos
Terezinha Oliveira Sousa, 88 anos

» Taguatinga

Aldecir Aires Afonso, 75 anos
Aldemir Fernandes Braga, 83 anos
Ana Maria do Nascimento, 86 anos
Deuzena de Souza Gama, 76 anos
Edicarlo Silva Fernandes, 35 anos
Lazaro Afonso Pacheco, 87 anos
Luduvica do Nascimento Veras, 73 anos
Manoel Soares Caiafa Filho, 68 anos
Maria Bezerra de Moraes Silva, 73 anos
Silas Pereira Cesar, 51 anos

Teodoro Mirois Damata e Silva, 81 anos
Thaylam Lopes Oliveira, menos de um ano

» Gama

Francisco das Chagas Vieira de Araújo, 79 anos
Francisco Everson Rogerio Claudio, 49 anos

» Planaltina

Geraldo Paes Landim Sousa, 48 anos
Helio Caldeira de Oliveira, 93 anos

» Sobradinho

Idalina Canal Christo, 76 anos
Rita Pereira Lemos, 57 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Amâncio Pinto, 68 anos
Maria do Carmo Bezerra Diniz, 65 anos
Maria Mathias Pereira, 86 anos
Flor Alicia Merchan Morales, 81 anos (cremação)
Maria Edith Lima Araújo, 79 anos (cremação)